

**O PROEJA NO IFRN – CAMPUS SANTA CRUZ: CONTEXTO  
INSTITUCIONAL, DO CURSO TÉCNICO DE MANUTENÇÃO E  
SUPORTE EM INFORMÁTICA E O PERFIL DO ESTUDANTE**

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

---

**RESUMO**

O trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado realizada no Campus do IFRN Santa Cruz que, dentre seus objetivos, analisou o contexto da pesquisa e os seus participantes, estudantes do PROEJA do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática. Assim, buscou-se conhecer quem são os estudantes do curso para se investigar as concepções de currículo a partir dos sentidos atribuídos por eles, de modo a se comparar o currículo proposto para o Programa com o currículo desenvolvido pelo Campus. A investigação foi de abordagem qualitativa, guiando-se pelo método Estudo de Caso. Com base nessa abordagem foram desenvolvidos dois instrumentos de recolha de dados, a saber: o questionário e a entrevista semiestruturada. Tais dados foram complementados pela análise de documentos legais e institucionais para a elaboração do contexto do campus. O estudo oportunizou caracterizar o estudante do PROEJA, apresentando dados relevantes para a construção do currículo integrado na instituição lócus da pesquisa, bem como ampliar o campo de investigação sobre o PROEJA, contribuindo para uma melhor implementação do Programa frente a uma proposta curricular que visa atender a educação básica, na modalidade EJA, e da educação profissional.

**Palavras-chave:** Cultura. Diagnóstico socioambiental. Comunidade quilombola. Formação reflexiva.

## **O PROEJA NO IFRN – CAMPUS SANTA CRUZ: CONTEXTO INSTITUCIONAL, DO CURSO TÉCNICO DE MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA E O PERFIL DO ESTUDANTE**

### **1 INTRODUÇÃO**

Esta investigação apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado realizada em um campus do IFRN que, dentre seus objetivos, analisou o contexto e os seus participantes, estudantes do PROEJA do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, buscando conhecê-los para se pesquisar as concepções de currículo a partir dos sentidos atribuídos por eles. Assim, é no contexto da expansão da oferta de educação profissional e tecnológica que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no ano de 2005, ainda Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET/RN), em cumprimento aos Decretos no 5.478/2005 e no 5.840/2006, torna-se instituição pioneira na implementação do PROEJA, cuja concepção de currículo integrase à educação profissional técnica de nível médio, tornando-se uma nova oferta para jovens e adultos que estão em busca de um lugar no mundo do trabalho.

Desse modo, a Instituição adentrou à sua missão na perspectiva de incluir jovens e adultos para o desenvolvimento social e para atender a um contingente de pessoas com idade para o trabalho e escolaridade média que não ultrapassa quatro anos de estudos, do estado do Rio Grande do Norte.

Diante desse desafio de formar jovens e adultos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia e dele participarem de forma ativa, a Instituição entendeu que é possível promover uma ação efetiva possibilitando a definição de projetos que permitissem o desenvolvimento do processo de inserção do homem na sociedade, de forma participativa, ética e crítica. Nesse contexto, o PROEJA no IFRN, buscou atender aos sujeitos jovens e adultos através da oferta profissional técnica de nível médio integrado, visando atingir à demanda social por políticas públicas perenes, relacionadas à EJA, as quais envolvam ações educativas baseadas em princípios epistemológicos que resultem em um corpo teórico bem definido e respeitem as dimensões sociais, econômicas, culturais, cognitivas e afetivas do estudante.

Entretanto, não organizou efetivamente o currículo para o atendimento da modalidade EJA, específica para este Programa, implantando, desse modo, um currículo reduzido por meio da transposição dos projetos pedagógicos de cursos construídos a partir do ensino médio integrado regular. Para Moura e Pinheiro (2009, p. 103),

Essa decisão institucional tem vinculação a aspectos legais, já que o Decreto no 5.840/2006 mantém a exigência do cumprimento integral da carga horária mínima estabelecida para cada uma das áreas profissionais, mas permite uma redução de até 50% na carga horária da denominada formação geral; por outro lado, também há um componente interno, pois esse mesmo decreto estabelece que a carga horária máxima para os conteúdos vinculados à formação geral é decisão de cada instituição.

Entretanto, mesmo ao meio das dificuldades já percorridas nas ofertas de cursos PROEJA em outros campi, mas atendendo a perspectiva da expansão da educação profissional no Brasil, o Instituto amplia as suas ofertas educacionais e inicia-se em no RN, em 29 de dezembro de 2008, o segundo processo de expansão da Rede e, assim, nasce o IFRN - Campus Santa Cruz (IFRN-SC), localizado na cidade de Santa Cruz, no estado do Rio Grande do Norte, iniciando suas atividades no ano de 2009. Sua implantação foi fruto de uma parceria entre o IFRN, a SETEC/MEC, o Governo do Estado do RN e a Prefeitura Municipal de Santa Cruz.

O IFRN-SC é uma instituição pública sem fins lucrativos que tem como atividade fim o ensino, a pesquisa e a extensão. Tais atividades concretizam a sua função social que em consonância com o PPP do IFRN.

O Campus está situado na mesorregião do Agreste Potiguar e atende, em especial, a 16 municípios que integram a microrregião da Borborema Potiguar. Tem como meta o ensino de qualidade socialmente referenciada em sua área de atuação e iniciou a sua oferta através da oferta dos cursos técnicos em Informática e em Refrigeração e Climatização, bem como do curso superior de graduação de Licenciatura em Física. A partir do ano de 2009 o Campus iniciou o processo seletivo tendo os estudantes ingressado inicialmente em dois momentos distintos: em 2009.2, quando foi realizada a processo seletivo para quatro turmas de cursos técnicos subsequentes e quatro turmas de cursos técnicos integrados, na modalidade EJA, ambas com oferta para o Curso Técnico em Informática e o Curso Técnico em Refrigeração e Climatização.

Assim, ao ofertar o PROEJA, o IFRN-SC se inseriu no contexto das políticas públicas do Governo Federal e possibilitou o acesso e o aumento na escolaridade do trabalhador-cidadão, bem como oportunizou o preenchimento de uma lacuna não só de educação, mas acima de tudo de cidadania participativa, a que todos têm direito.

Entretanto, ao final do ano letivo de 2013 o Campus apresentou indicadores acadêmicos para o PROEJA, por meio do Sistema Acadêmico (Q-Acadêmico) institucional, de um cenário de alta evasão, apontando uma problemática preocupante com o desenvolvimento curricular e o trabalho pedagógico para o Programa na Instituição. Por esse motivo nossa escolha deste espaço de pesquisa justifica-se a partir da necessidade de obtermos informações aprofundadas sobre o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, ofertado pelo PROEJA, no ano de 2012, por este ter recebido estudantes migrados do Curso Técnico em Informática, ambos do eixo tecnológico de Informação e Comunicação, uma vez que tais estudantes não conseguiam acompanhar o conhecimento sistematizado pelo currículo deste curso.

A partir dessa ação o Campus passou a ofertar apenas o “Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática, na forma Integrada, na modalidade de educação de jovens e adultos”, do eixo tecnológico de Informação e Comunicação e, em 15 de outubro de 2010, abriu o seu primeiro processo seletivo.

Ao analisarmos a proposta curricular do “Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática, na forma Integrada, na modalidade de educação de jovens e adultos”, observamos que este tem como objetivo geral: preparar profissionais capazes de realizar atividades de concepção, especificação, projeto, implementação, avaliação, suporte e manutenção de sistemas e de tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações, incluindo hardware, software, aspectos organizacionais e humanos, visando a aplicações na produção de bens, serviços e conhecimentos.

Quanto aos objetivos do curso, apontamos que o currículo integrado vem se apresentar veemente apenas nos objetivos específicos do curso implicando, assim, no perfil profissional do egresso que, de certa maneira, apresenta uma certa restrição quanto as atribuições, habilidades e responsabilidades sociais que remetem a este.

Sua organização curricular observa as determinações legais presentes na LDB (1996), alterada pela Lei no 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no PPP do IFRN.

De acordo com o PPC do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (IFRN, 2012d), regido pela Resolução No 38/2012-CONSUP/IFRN, de 26 de março de 2012, a sua proposta pedagógica se organiza por núcleos politécnicos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional

e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas. Percebe-se que o PPC está fundado nos conceitos da formação integral que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, contribuindo para a integração de conhecimentos da educação básica e da formação profissional, por meio de práticas interdisciplinares e contextualizadas, através de uma metodologia que pretende considerar os tempos e espaços de formação dos sujeitos com o objetivo de promover uma sólida formação técnico-humanística para os estudantes.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, e com uma carga-horária total de 2.870 horas, sendo 2.400 horas destinadas às disciplinas de bases científica e tecnológica, 70 horas aos seminários curriculares e 400 horas à prática profissional.

Ao analisarmos a matriz curricular do Curso, ressaltamos a organização de um tempo diferenciado que propicia aos estudantes uma formação que não atende às suas necessidades e possibilidades. Nessa ínterim, o PROEJA que tem como um dos seus pilares, a integração da educação básica com o ensino profissionalizante, se constitui no IFRN através de núcleos politécnicos, ao qual verificarmos especificamente quanto a carga-horária do núcleo Estruturante. Observamos que este aponta para o tempo da educação básica organizado na modalidade EJA com uma redução de 50% (cinquenta por cento) em relação aos cursos integrados regulares, ofertados aos adolescentes. O que nos faz compreender o porquê de alguns estudantes sentirem necessidades em se aprofundar nos conteúdos do ensino médio.

No período da investigação, o Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática, na forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, do IFRN-SC, segundo informações atualizadas e recolhidas a partir do sistema acadêmico (Q-Acadêmico), no semestre letivo de 2013.2, apresentava 30 (trinta) professores lecionando na modalidade e 45 (quarenta e cinco) estudantes matriculados. É necessário destacar que nossa pesquisa aconteceu com as turmas do 4o (quarto) e 6o (sexto) períodos, dado que estas foram ofertadas desde o início da investigação em questão.

A aplicação do questionário sobre o perfil do estudante do curso, que serão analisados a seguir, apontou dados relevantes para o desenvolvimento da investigação, na medida em que já expressavam informações correspondentes ao currículo ali produzido.

A identidade da EJA, de acordo com o documento síntese elaborado pelo “I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos”, realizado em Belo Horizonte/MG, em maio de 2006, ainda está em definição, porém é de fundamental importância tentarmos dialogar no sentido em que o conhecimento de aspectos relativos aos jovens e adultos, especificamente, como o modo de aprender, as condições socioeconômicas, a história do sujeito, sua cultura, a diversidade étnico-racial, geracional e territorial, são elementos que oportunizam uma identificação diagnóstica para oportunizar uma melhor intervenção em prol de uma educação que inclua todos, uma vez que deveria identificar as necessidades desses sujeitos, a partir de sua realidade, nos oportunizando conhecer suas expectativas, exigências, interesses e desejos (SOARES, 2001).

É este o estudante que apresenta características sócio-cultural e educacional diversificadas, que incluem, principalmente, às dificuldades de aprendizagem e restrição de acesso ao conhecimento. Ao pertencerem, especialmente, a uma camada social popular majoritária neste país, necessitam urgentemente de um novo olhar político e educacional sobre eles, especialmente, na garantia ao espaço educativo e de trabalho que lhes são necessários.

Ademais ao perfil teórico nos deteremos nesse momento nos sujeitos que fazem o PROEJA do Curso Técnico de Manutenção e Suporte em Informática do IFRNSC. Desse modo, para caracterizar e melhor conhecer esses sujeitos, realizamos uma investigação com 35 participantes,

estudantes das turmas do 3o (terceiro) - 20132.11410.3N e 5o (quinto) - 20131.13410X.5N períodos do PROEJA, turno noturno.

Os dados apresentados a seguir remetem os resultados obtidos na aplicação do questionário aos estudantes jovens e adultos participantes da investigação em que confirmaremos ou refutaremos o perfil dos sujeitos encontrados nos autores.

Apresentaremos, inicialmente, as tabelas ou gráficos relativos ao primeiro eixo do questionário: dados de identificação. Assim, indagamos a idade dos estudantes e constatamos que o grupo se apresenta particularmente de sujeitos heterogêneos. Na Tabela 1, a seguir, apresentamos a variável idade, que caracteriza os sujeitos das turmas investigadas:

**Tabela 1** – Estudantes do PROEJA, turmas 20131.13410X.5N e 20131.11410.3N, variável idade.

<b>Idade</b>	<b>Efetivo</b>	<b>Frequência</b>
18 a 21 anos	08	22,8%
De 22 a 29 anos	22	62,8%
Entre 30 e 40 anos	5	14,4%
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa realizada em jul/2013.

Nesse levantamento observamos que dentre as idades pesquisadas quase todos os sujeitos estão caracterizados, segundo Marchand (2005), na fase relativa ao jovem e adulto, uma vez que compreende o período de vida entre 20 e 40 anos. Assim, dos 35 (trinta e cinco) sujeitos pesquisados, 85,6% (oitenta e cinco vírgula seis por cento) estão na categoria de jovens e 14,4% (quatorze vírgula quatro por cento) na categoria de adultos.

A idade dos estudantes revela o rejuvenescimento que ocorre nas turmas do PROEJA. Este perfil modifica o cotidiano da escola e as relações que são estabelecidas entre os sujeitos no ambiente escolar, exigindo dos profissionais novas posturas, uma vez que este período se caracteriza como uma etapa de contradições e tensões, dado que nesse momento o jovem adulto aspira a um nível social, ao desenvolvimento de uma família e de uma profissão, bem como objetivam terminar os estudos almejando conseguir um trabalho, ou seja, procuram encontrar sua identidade profissional, a fim de ingressar no mundo do trabalho.

Tal situação nos remete ao fenômeno de juvenilização que vem ocorrendo na modalidade EJA que se “constitui como um crescente número de jovens que vêm, ano após ano, conquistando mais espaço nas listas de matriculados” (FARIAS; NASCIMENTO, 2010, p. 28).

Desse modo é importante pensarmos e pesquisarmos este fenômeno que vem ocorrendo cada vez mais frequente nos espaços escolares dessa modalidade, uma vez que ele contribui para a tomada de decisão da gestão pedagógica em espaços de educação de jovens e adultos, a fim de responder às demandas e expectativas dos estudantes e professores, especialmente quanto aos aspectos relativos ao processo ensino-aprendizagem e organização metodológica.

Ademais, ao realizarmos esta análise, constatamos que o perfil apresentado pelos estudantes, nestes lócus da pesquisa, não corresponde ao sujeito da EJA de idade avançada, o que nos faz questionarmos, também, tal situação. Assim, nos remetendo à comissão de revisão do regulamento existente para o fomento da assistência ao estudante do PROEJA, formada por assistentes sociais, técnicos de assuntos educacionais, docente e psicólogos, ao realizarem uma pesquisa no ano de 2010 sobre a caracterização dos estudantes do PROEJA no IFRN, observamos que, em relação a faixa etária que compreende jovens e adultos jovens matriculados, a comissão acredita que

[...] essa característica ocorre devido a forma como o processo seletivo está estabelecido na Instituição, a qual seleciona através de provas objetivas e de redação aqueles candidatos que ficaram sem estudar por um período menor, os mais jovens, enquanto afasta os candidatos com mais idade e que ficaram por longo período distantes dos bancos escolares (IFRN, 2012c, p.9).

Nesse sentido, é importante enfatizar o quanto é necessário haver uma discussão ampla sobre o acesso ao PROEJA, uma vez que o Programa está aberto para toda e qualquer pessoa com idade a partir de 18 anos, que tenha o ensino fundamental completo e deseje certificar-se, obtendo um maior nível de escolaridade e ampliando as suas possibilidades de inserção a um nível superior de ensino ou ao mundo do trabalho. Observamos, também, que os adultos que trabalham informalmente seriam um público a ser atingido por este Programa, mas da forma como acontece hoje o processo, ficam afastados de obter uma qualificação profissional para a sua prática. Ainda para a observação da heterogeneidade das turmas vejamos os dados quanto à variável sexo, na Tabela 2, a seguir:

**Tabela 1** – Estudantes do PROEJA, turmas 20131.13410X.5N e 20131.11410.3N, variável sexo.

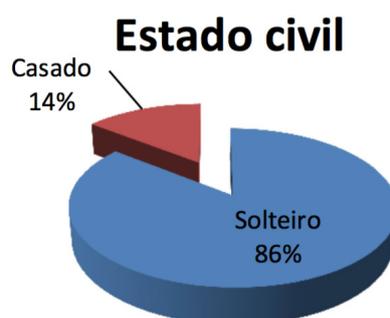
Sexo	Efetivo	Frequência
Masculino	20	57 %
Feminino	15	43 %
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100%</b>

**Fonte** : Pesquisa realizada em jul/2013

Desse modo, podemos identificar um curso praticamente equilibrado quanto ao gênero, apresentando 57% (cinquenta e sete por cento) de pessoas do sexo masculino e 43% (quarenta e três por cento) de pessoas do sexo feminino, o que nos indica um grupo heterogêneo.

Constatamos, então, que esta área de conhecimento não se apresenta como obstáculo para estudantes do sexo feminino, o que acontecia até anos atrás em diversos cursos técnicos ofertados pelos Institutos Federais, denominados anteriormente Escolas Técnicas Federais. Observamos que o aumento do gênero feminino acontece na educação básica, com incentivos e supervisão para todos os estudantes nas escolas, como foi enfatizado pela UNESCO, em 2003, em seu relatório sobre “Gênero e Educação para Todos: o Salto Rumo à Igualdade”, sobre direitos, igualdade e educação para todos. Também a ampliação de visão da mulher com iniciativas para aprendizagens técnicas tem crescido nos últimos tempos a partir da abertura de uma sociedade igualitária mais digna e justa com todas as pessoas. Dando continuidade a análise, apresentamos nos três gráficos, a seguir, as variáveis referentes a estado civil, número de filhos e ocupação principal:

**Gráfico 1** – Estudantes do PROEJA, turmas 20131.13410X.5N e 20131.11410.3N, variável estado civil.



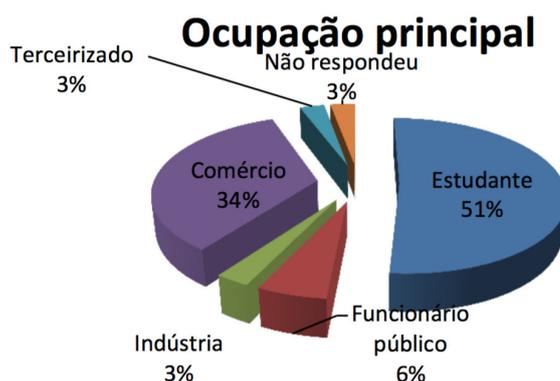
Fonte: Pesquisa realizada em jul/2013.

Gráfico 1 – Estudantes do PROEJA, turmas 20131.13410X.5N e 20131.11410.3N, variável número de filhos.



Fonte: Pesquisa realizada em jul/2013.

Gráfico 1 – Estudantes do PROEJA, turmas 20131.13410X.5N e 20131.11410.3N, variável ocupação principal.



Fonte : Pesquisa realizada em jul/2013.

Tendo como base os resultados apresentados, constatamos que os dados referentes a estado civil e número de filhos confirmam a incidência de um perfil jovem na pesquisa, observado na variável idade, uma vez que o curso apresenta uma grande presença de pessoassolteiras, 86% (oitenta e seis por cento), podendo refletir o quanto elas estão preocupadas com a formação educativa e profissional e a necessidade do aumento da escolaridade; que não têm filhos, 60% (sessenta por cento), isso se explica pelo fato de que o indivíduo, ainda sem estabilidade financeira, não possui a condição socioeconômica para constituir um vínculo familiar; e que apresenta sua principal ocupação como estudante, 51% (cinquenta e um por cento), confirmando a compreensão que temos quanto ao perfil juvenil, pois tais sujeitos possuem a seu favor o tempo para continuarem os seus estudos, uma vez que podem adiar compromissos pessoais e laborais para priorizar a sua própria educação, por ora.

Quando analisamos a variável participação na renda familiar dos estudantes pesquisados, constatamos que 34% (trinta e quatro por cento) não contribuem com a renda familiar, 23% (vinte e três por cento) contribuem com uma renda menor que um salário mínimo, proveniente de alguma atividade laboral ou mesmo de bolsas disponibilizadas pela Instituição, e 34% (trinta e quatro por cento) contribuem com a renda de apenas 01 salário mínimo, totalizando um

somatório de 87% (oitenta e sete por cento) de jovens que apresentam um baixo ou nenhum poder aquisitivo para a contribuição de uma renda familiar, como verificaremos na Tabela 3, a seguir:

**Tabela 1** – Estudantes do PROEJA, turmas 20131.11410.3N e 20131.13410X.5N, variável participação na renda familiar.

<b>Participação na renda familiar</b>	<b>Efetivo</b>	<b>Frequência</b>
Menos de 01 salário mínimo	08	23%
01 salário mínimo	12	<b>34%</b>
02 salários mínimos	03	9%
Não contribuem com a renda familiar	12	34%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

**Fonte** : Pesquisa realizada em jul/2013.

Tal participação indica os sujeitos como oprimidos, nas diferentes formas de produção de modos de existência, especialmente sob os aspectos econômicos e sócio-cultural, dado que em sua maioria provavelmente realizam tarefas simples no cotidiano laboral, sendo dessa forma explorados por seus opressores, como nos aponta Freire (2013, p.32),

[...] o oprimido é aquele que tem sua humanidade diminuída pelos opressores, e ter a humanidade diminuída implica em se reconhecer inacabado, inconcluso, reconhecendo assim sua desumanização. É também, e talvez, sobretudo, a partir desta dolorosa constatação, que os homens se perguntam sobre a outra viabilidade - a de sua humanização. Ambas, na raiz de sua inconclusão, que os inscreve num permanente movimento de busca.

O conceito oprimido nasce do livro “A Pedagogia do Oprimido, de 1970, do educador Paulo Freire e se refere a uma categoria política numa prática educativa que prioriza as necessidades e interesses «de classe» dos oprimidos e nela tenta construir a sua reflexão do próprio processo de resistência à opressão. Deste modo descobre-se sujeito de sua própria destinação histórica.

Entretanto, tais sujeitos, mesmo caracterizados numa classe subeconômica esperam alcançar um nível de conhecimento e maturidade para desenvolver atividades laborais, bem como acreditam que nesse espaço podem obter, em um futuro próximo, “seu lugar ao sol”, ou seja, confiam e esperam exercer uma profissão ao concluir seus estudos, como veremos adiante, nesta investigação, pois como observamos em Oliveira (2001), ao caracterizar os sujeitos da EJA, observamos que a situação do jovem e do adulto no Brasil apresenta uma história de experiências de vida mais complexas, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo e sobre si mesmo. Estes sujeitos estão inseridos no mundo do trabalho das mais diversas formas e atuações contribuindo, assim, com uma participação na renda familiar.

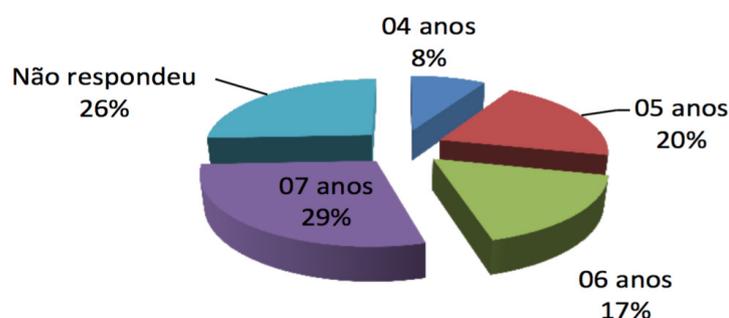
Esses dados levam à reflexão sobre a importância de políticas públicas que de fato promovam a inserção do jovem no mundo do trabalho. Nesse sentido, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, constituiu-se num dos primeiros passos nesta direção, em como a Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988 (1995), que em seu Art. 227, expõe e dispõe ao jovem brasileiro o direito à profissionalização e, conseqüentemente, ao trabalho e à remuneração que lhe proporcionam uma existência com dignidade humana.

Ademais, à confirmação da baixa renda familiar, observada anteriormente, relacionamos à baixo nível de escolaridade dos pais, visto que poucos estudantes trabalham, não contribuindo com a renda familiar.

Averiguamos mediante a aplicação dos questionários que, em sua maioria (aproximadamente cinquenta por cento), os pais dos estudantes investigados possuem escolaridade básica, no nível do ensino fundamental incompleto, alcançando um nível de escolaridade menor que os seus filhos estudantes do PROEJA.

**Gráfico 1** – Estudantes do PROEJA, turmas 20131.13410X.5N e 20131.11410.3N, variável estado civil.

### Idade que entrou na escola pela 1ª vez



**Fonte:** Pesquisa realizada em jul/2013.

Estudos têm apontado que os melhores resultados acadêmicos dos filhos estão associados à condição social e de escolaridade dos pais. Segundo Soares (2004, p.7), a “participação dos pais na vida escolar de seus filhos, principalmente através da formação de atitudes favoráveis ao trabalho escolar, está muito associada ao desempenho dos alunos. Trata-se de um fator extraescolar”. O nível socioeconômico, educacional e cultural são fatores de diferenciação, e o impacto que causa na escolaridade dos filhos está fortemente associada a estes fatores (VIEIRA; TENÓRIO, 2014).

Constatamos, assim, que os estudantes jovens e adultos pesquisados se enquadram, exatamente, no que descreve o Documento Base do PROEJA (2007a, p. 5), ‘pessoas com baixo poder aquisitivo, que consomem, de modo geral, apenas o básico à sua sobrevivência [...]. Quase sempre seus pais têm ou tiveram uma escolaridade inferior à sua. É esse o estudante do PROEJA do IFRN-SC, que apresenta características socioeconômica, cultural e educacional diversificadas, que incluem a restrição de acesso ao conhecimento por meio de uma educação de qualidade. Ao pertencerem, especialmente, a uma camada social popular majoritária neste país, necessitam urgentemente de um novo olhar político e educacional.

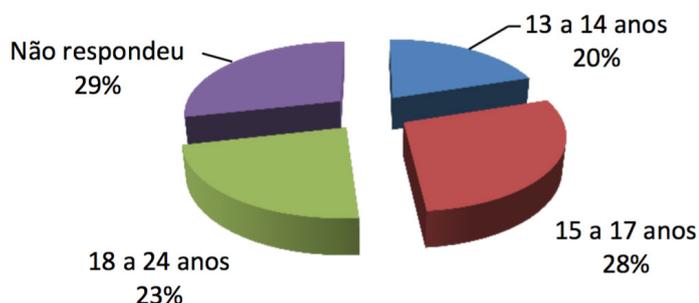
A partir deste momento, os dados apresentados decorrem dos resultados obtidos do questionário aplicado relativo ao segundo eixo de investigação: dados sobre a vida escolar. Assim, perguntamos em que idade o estudante entrou

Gráfico 4: Estudantes do PROEJA, turmas 20131.13410X.5N e 20131.11410.3N, variável idade que entrou na escola pela 1ª vez

na escola pela primeira vez e, em sua maioria, observamos que estes entraram em idade de alfabetização, correspondendo a idade de até 07 anos (Gráfico 5), mas que somente concluiu o ensino fundamental, em sua maioria, a partir dos 15 anos de idade (Gráfico 6):

**Gráfico 1** – Estudantes do PROEJA, turmas 20131.13410X.5N e 20131.11410.3N, variável idade de conclusão do ensino fundamental

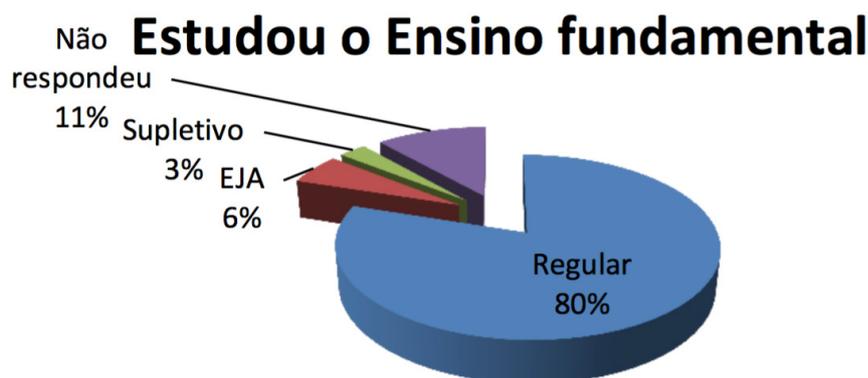
### Idade de conclusão do ensino fundamental



**Fonte:** Pesquisa realizada em jul/2013.

Dos estudantes pesquisados 80% (oitenta por cento) realizaram o ensino fundamental ou ginásio em escola regular (Gráfico 6):

**Gráfico 1** – Estudantes do PROEJA, turmas 20131.13410X.5N e 20131.11410.3N, variável idade de conclusão do ensino fundamental.



**Fonte :** Pesquisa realizada em jul/2013.

É importante registrar o quão interessante foi observarmos o aspecto da escolarização, pois os estudantes, em sua maioria, são procedentes da escola regular, mostrando que realizaram seus estudos em tempo apropriado quanto ao ensino fundamental. Ao observarmos a pesquisa como um todo, podemos inferir, então, que esses estudantes suspenderam os seus estudos por algum motivo. Entretanto, em conversas com eles, percebemos que muitos continuaram a estudar no ensino médio, terminando por completo a educação básica e com a implantação do Campus na cidade de Santa Cruz, retornaram aos bancos escolares para repetirem o ensino médio alegando que seria uma oportunidade para receber um ensino de qualidade ofertado pelo IFRN. Isso indica que parte desses estudantes matriculados não condiz com as finalidades do Programa, quanto à inclusão de uma população que não concluiu a educação básica.

Por fim, os resultados dos questionários nos oportunizaram elaborar uma caracterização do estudante, apresentando dados de grande relevância para a construção de uma proposição acerca do currículo integrado para a instituição lócus da pesquisa, o que nos proporciona ampliar este campo de investigação.

Entendemos que esta pesquisa aponta para uma abertura de momentos de reflexão sobre o Programa, frente a uma proposta curricular que visa atender a educação básica, na modalidade de EJA, e a educação profissional. Sinalizamos, no momento, para a necessidade de realização pela Instituição discussões acadêmicas e pedagógicas aprofundadas pela comunidade escolar, sobre a caracterização do estudante do PROEJA, bem como aos conceitos de integração curricular que verificaremos logo em seguida, no próximo capítulo através das narrativas.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p.19-50.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

IFRN. Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva - DOCUMENTO-BASE (2012). Natal-RN: IFRN, 2012b.

MOURA, Dante Henrique; PINHEIRO, Rosa Aparecida. Currículo e formação humana no ensino médio técnico integrado de jovens e adultos. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 82, p. 91-108, nov. 2009.